

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Carga Econômica E Distribuição De Recursos No Tratamento De Bronquite E Bronquiolite Aguda Entre Estados Brasileiros Em 2023

Autores: LUIZ FERNANDO BEZERRA DE MELO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)), JHON PEDRO VEGGI SLEUTJES (UNIFAA), IZABELLA BARBOSA DE SOUZA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)), MARIANA GOMES SILVA RODRIGUES (UNIVÉRTIX), JOÃO NUNO BARATA DA COSTA BISPO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)), HÉVILA FERREIRA GOMES MEDEIROS BRAGA (UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)), ZÉLIA ÁUREA SILVA DE AZEVEDO THOMAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA)

Resumo: O Infogripe da Fiocruz revelou um aumento de 77% em 2024 nos casos de síndrome respiratória aguda grave em crianças até 4 anos, mesmo com a estabilização dos casos de covid-19. Desse aumento, 15,8% foi causado pelo vírus sincicial respiratório, principal causa de bronquiolite. Analisar a eficiência dos custos no sistema de saúde pública no tratamento da bronquite e bronquiolite aguda nos estados brasileiros. Estudo ecológico com dados do Sistema de Morbidade Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) disponíveis no DATASUS. Foram coletados dados do ano de 2023 sobre o número de bronquite aguda e bronquiolite aguda em menores de um ano até 4 anos, usando variáveis de valor total do serviço de saúde, óbitos e internações. Em 2023, o Brasil registrou 97.934 internações de crianças menores de 1 a 4 anos pelos diagnósticos de bronquite e bronquiolite aguda, resultando em um custo de cerca de 70 milhões de reais ao SUS. Os estados brasileiros com maior prevalência de casos foram São Paulo (n=25.363), Rio Grande do Sul (n=8.950), Minas Gerais (n=8.560) e Rio de Janeiro (n=6.356), representando cerca de 50% das notificações do país, já os estados com a menor foram Amapá (n=353), Tocantins (n=393), Roraima (n=500) e Piauí (n=615). Ademais, os somatório dos gastos totais dos serviços de saúde nas quatro Unidades Federativas (UFs) com maior prevalência das patologias foram 39.580.832 reais, representando 56,5% dos recursos federais. Por outro lado, o somatório das quatro UFs com menor número de casos confirmados foram 646.086 reais, representando um total de 1,4% dos investimentos estatais em quatro estados para 1,9% dos casos confirmados. Além disso, quanto aos óbitos, o estado de São Paulo apresentou 49 óbitos, enquanto Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro obtiveram, respectivamente, 16, 12 e 11 óbitos. Todavia, Amapá não registrou óbitos, Tocantins teve 1, Roraima 4 e Piauí 2. Em síntese, os resultados do estudo revelam uma significativa carga econômica e assistencial decorrente da bronquite e bronquiolite aguda no SUS em 2023. A análise dos dados evidenciou disparidades entre os estados, tanto em termos de prevalência de casos quanto de investimentos recebidos. Desse modo, a distribuição desigual de recursos e casos ressalta a necessidade de uma maior eficiência na gestão dos gastos públicos, visando otimizar o uso dos recursos e garantir um melhor atendimento às crianças afetadas em todo o país. Portanto, os achados destacam a importância de políticas públicas que não apenas considerem a distribuição geográfica e demográfica das doenças respiratórias agudas em crianças, mas também garantam uma alocação equitativa de recursos para mitigar complicações e reduzir óbitos relacionados a essas enfermidades no Brasil.